

## Representação de comunidades e identidade cultural

Marcus Freire & Manuela Penafria\*

O cinema documentário continua a expandir suas fronteiras estéticas e políticas, oferecendo novas perspectivas sobre identidade, memória e representações culturais. Na edição 37 da *Doc On-Line* reunimos artigos, entrevistas e resenhas que exploram as múltiplas facetas desse universo, analisando desde o cinema etnográfico e indígena até experiências pessoais que ressignificam o documental como um espaço de subjetividade e afeto. A presente edição busca lançar luz sobre as diferentes maneiras pelas quais cineastas e pesquisadores abordam a realidade por meio da câmera, destacando tanto a importância da *mise-en-scène* quanto o impacto das narrativas audiovisuais na construção da memória coletiva.

Na seção de artigos, a diversidade de abordagens evidencia o caráter plural do documentário. *Entre passagens e paisagens: Ciganos e o Nordeste do Brasil no documentário de Olney São Paulo*, de Francisco Rego e Geovana Paim, propõe uma análise do filme *Cigano do Nordeste* (1976), de Olney São Paulo, examinando como o cineasta constrói uma representação tanto da figura do cigano quanto da região nordeste do Brasil. A pesquisa se debruça sobre a *mise-en-scène* e os depoimentos presentes na narrativa, explorando a metáfora construída pelo diretor em relação à sua filmografia.

No artigo *Mise-en-scène da fotografia no documentário em primeira pessoa: afeto e subjetividade em Casa* (2019), Marcos Yoshisaki analisa o filme de Leticia Simões a partir da relação entre a materialidade das imagens fotográficas e a performance da diretora como personagem de sua própria narrativa. O estudo mostra como o uso de fotografias domésticas, no contexto do documentário em primeira pessoa, não apenas articula um discurso visual, mas evoca afetos, ativa memórias e constrói um espaço íntimo de subjetividade. Essas imagens, segundo Yoshisaki, não funcionam apenas como registro ou ilustração: integram uma *mise-en-scène* da memória em que o gesto, o silêncio e o tempo da contemplação ganham centralidade. Ao destacar a materialidade dos suportes — texturas, ruídos, tremores —, o filme mobiliza uma escuta sensível e uma experiência que atravessa o visível.

Já o artigo de Maria Ellem Souza Maciel, intitulado *Representações da identidade cultural portuguesa em Terra Franca*, de Leonor Teles, discute o documentário *Terra Franca* (2018), explorando o modo como o filme representa aspectos da identidade cultural portuguesa na contemporaneidade. A autora investiga como práticas tradicionais

---

\* Editores da DOC On-line. Marcus Freire: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Manuela Penafria: Universidade da Beira Interior - UBI/LabCom.

e modos de vida associados a um imaginário rural e familiar são, progressivamente, tensionados pela presença da cultura de massa, sobretudo perante as transformações socioculturais ocorridas em Portugal ao longo do século XX. A abordagem metodológica adotada combina revisão bibliográfica com análise fílmica, articulando teorias da identidade e da cultura com uma leitura atenta da materialidade das imagens e das dinâmicas de pertencimento que o filme mobiliza.

Outro destaque desta edição é a análise comparativa desenvolvida por Iago Porfírio no artigo *O cinema documentário indígena na América Latina: uma comparação dos projetos desenvolvidos junto a povos originários no Brasil e no México*. O autor examina criticamente iniciativas de formação e capacitação audiovisual voltadas para comunidades indígenas, com ênfase nos projetos Vídeo nas Aldeias, no Brasil, e Transferencia de Medios Audiovisuales, no México. O estudo demonstra como essas experiências foram decisivas não apenas para a constituição de um cinema indígena nos respectivos países, mas, também, para a afirmação de uma estética própria, enraizada nos modos de ver, narrar e representar das próprias comunidades.

A seção de entrevistas desta edição traz diálogos enriquecedores com cineastas que têm marcado o cinema documental contemporâneo. Em *Além do genocídio: poética e política do documentário de Rithy Panh*, o renomado cineasta cambojano conversa com Tomyo Costa Ito sobre sua abordagem criativa, a importância da montagem e o uso de arquivos históricos na reconstrução das narrativas do genocídio perpetrado pelo Khmer Vermelho. Para Panh, o cinema é uma forma de escrita poética e política, fundamental para a construção da memória coletiva.

Complementando esta seção, a entrevista *Entrevista con Diego Rísquez: Conversación sobre la película Reverón* (2011) apresenta uma série de conversas com o cineasta venezuelano Diego Rísquez, realizadas entre 2016 e 2017. Rísquez reflete sobre seu processo criativo e sua visão do cinema como um meio de resgate da história e da cultura latino-americana.

Esta edição conta ainda com a resenha de Arthur Autran sobre o livro *Por um cinema de cordel: um livro de Sérgio Muniz*, organizado por Marcius Freire e Andréa C. Scansani. A publicação homenageia a trajetória do cineasta Sérgio Muniz, reconhecido por suas contribuições ao documentário brasileiro e por sua participação na Caravana Farkas e na Escuela Internacional de Cine y Televisión de Cuba. A resenha destaca a importância do livro para a preservação da memória do cinema documental brasileiro e a relevância da obra de Muniz no cenário audiovisual.

Em consonância com sua linha editorial, o conjunto de textos da *DOC On-line* procura valorizar a diversidade de olhares sobre o cinema documental. Ao explorar temas que vão desde a representação de comunidades marginalizadas até as múltiplas formas de expressão da identidade cultural, esta edição oferece uma ampla reflexão sobre o papel do documentário na construção da memória e na ressignificação das realidades sociais.

Boa leitura!

Os Editores

Manuela Penafria

Marcius Freire